Loa

"Darcy Ribeiro, escorpião, gosta de dizer que é mineiro ele Montes Claros, a melhor cidade do mundo (a avenida principal tem o nome da mãe dele: Mestra Fininha). Depois de nascer de parto natural (dizem que foi fundado, mas não é verdade), cresceu e fez as bobagens habituais.

Moço já, quis muito ser médico, mas acabou antropólogo. Como tal, passou os dez melhores anos de sua vida (1946-1955) dormindo em rede nas aldeias indígenas da Amazônia e do Brasil Central e assessorando Rondon no Rio de Janeiro. Fundou então o Museu do Índio e o dirigiu alguns anos. Esforçou-se muito, nesta quadra, sem nenhum êxito, para formar antropólogos melhores. Criou para tanto o primeiro curso brasileiro de pós-graduação para antropólogos; o qual, aliás, frutificou prodigiosamente. Depois, seduzido por Anísio Teixeira, virou educador e fez carreira como educador, reitor e, afinal, ministro (1955-1964). Topou aí com Jango, que o desencaminhou para as tentativas de promover a reforma agrária e conter a ganância das multinacionais. Foi um desastre. Exilado, virou latino-americano e passou muitos anos (1964-1975) remendando universidades no Uruguai, na Venezuela, no Peru e até na Argélia. Nesses anos escreveu demasiados livros, que andam sendo editados mundo afora. Cinco deles compõem os seus Estudos de Antropologia da Civilização (*O Processo Civilizatório, As Américas e a Civilização, O Dilema da América Latina, Os Índios e a Civilização e Os Brasileiros*), que exigem mais um para serem completados.

Estava Darcy nestes trabalhos, quando caiu do cavalo e deixaram que tornasse ao Brasil. Retornou, sempre disposto a cheirar ou feder, conforme o nariz.

Obras recentes de Darcy, escritas ainda no exílio, são: *A Universidade Necessária e Maíra*. O primeiro recapitula seus experimentos de criação e reforma de universidades. Este último, um romance pornomítico escrito em vernáculo, tupi e latim, vem sendo traduzido para o francês, alemão, italiano, espanhol, polonês e hebraico.

Incansável, mesmo morando em Copacabana, Darcy continua escrevendo. Lançou há meses um livro precioso, ilustrado por Oscar Niemeyer: *UnB: invenção e descaminho*. Agora, entrega a público estes *Ensaios Insólitos*. Dizem que está escrevendo outro romance: *O Mulo*.

Parece incrível, mas no ano passado ele gravou um long-play no México, em portunhol, na série Vozes da América, com selo da UNAM.

Sua última façanha foi receber, em vestes talares de meia confecção, o título de *Doutor Honoris Causa da Sorbonne*: Ninguém sabe por quê."

Publicado em *Testemunho*, Edições Siciliano, 1990, p. 10-12.